

Flavio Marques - SPFC

Enfim, novamente Campeão Paulista! São Paulo 2 x 0 Palmeiras em 23/05/2021

O Campeonato Paulista de 2021 foi disputado em 16 datas, entre 27 de fevereiro e 23 de maio, incluindo 30 dias de paralização entre março e abril, devido ao recrudescimento da pandemia da COVID 19. Foram 16 participantes, divididos em 4 chaves encabeçadas pelos grandes do Estado. Na primeira fase os clubes enfrentavam os adversários das outras chaves, em um total de 12 partidas. Ao final dessa fase, os dois primeiros colocados de cada chave se enfrentavam em uma partida única das quartas de final, jogo disputado na casa do time de melhor campanha. As semifinais, também em partida única, foram definidas em função das campanhas acumuladas de cada um dos classificados. Apenas a grande final foi disputada em dois jogos, e o time de melhor campanha geral teve o privilégio de mandar em casa o segundo jogo.

Em uma situação inédita na história de 120 edições do maior campeonato Estadual do país, todas as 109 partidas foram disputadas sem público, de portões fechados, devido aos protocolos sanitários vigentes no Brasil. Apenas uma parcela ínfima da população estava vacinada até então, e o Corona Vírus atingia o seu pico de novas infecções com registros de até 100 mil novos casos notificados em um único dia no mês de março. Entre as datas do primeiro e último jogos do campeonato, o Ministério da Saúde registrou oficialmente 5.627.628 novos casos da doença, com lamentáveis 196.233 óbitos.

O Diretor Institucional de Futebol do São Paulo Futebol Clube, Carlos Belmonte, definiu claramente a prioridade para o recém-contratado treinador Hernán Crespo. Para o Tricolor, o Campeonato Paulista teria o peso de uma Copa do Mundo, pois já se passavam 16 anos da última conquista de estadual (2005), e mais de oito anos do último título ganho pelo SPFC (Sul Americana 2012). O objetivo era sair da fila, e para isso Crespo dedicaria seus melhores recursos.

O Santos, finalista da Libertadores 2020 e em fase de reformulação de seu elenco, foi eliminado já na primeira fase, quando terminou atrás de Mirassol e Guarani no grupo D. O Palmeiras, campeão da Libertadores, terminou em segundo lugar de seu grupo, garantindo a vaga nas quartas de final com apenas 2 pontos de vantagem para o Novorizontino. O Corinthians fez boa campanha na primeira fase e liderou o grupo A com folga.

O São Paulo venceu 8 de seus 12 confrontos na primeira fase, empatou três partidas e foi derrotado apenas pelo Novorizontino. Foram 28 gols marcados e apenas 9 sofridos. Nos clássicos venceu o Santos (em casa) e o Palmeiras (fora) e empatou com o Corinthians em Itaquera. O Tricolor terminou como líder de seu grupo e primeiro colocado na classificação geral.

Um total de 39 atletas do elenco, entre jogadores do principal e da base, foram relacionados por Crespo para os jogos do Tricolor. Foram titulares em pelo menos dois jogos 24 jogadores diferentes, e 31 atletas tiveram pelo menos alguns minutos em campo. Hernán Crespo aplicou um esquema tático 3-5-2, com variações para 3-4-1-2, marcando forte a saída de bola do adversário e imprimindo alta intensidade ao longo de todo o tempo de jogo. Apenas 4 desses jogos foram disputados fora da capital, e a maior distância percorrida foi de 450 Km, na viagem para enfrentar o Mirassol. A maratona de jogos era compensada pelo amplo rodízio adotado pelo comandante Tricolor entre todos os jogadores.

Nas quartas de final, o Mirassol eliminou o Guarani, o Corinthians passou pela Inter de Limeira, e o Palmeiras teve dificuldades para vencer o Red Bull Bragantino, mas se classificou. O São Paulo venceu a Ferroviária por 4 x 2 com autoridade. Dois dias antes desse jogo, porém, Crespo escalou reservas para enfrentar o Rentistas pela Copa Libertadores, priorizando a classificação no campeonato paulista a uma melhor campanha no torneio continental.

Flavio Marques - SPFC

Apuradas as campanhas de todos os times até aquele momento, foram definidas as semifinais. O líder geral, SPFC, enfrentou, no Morumbi, o Mirassol, quarto colocado, enquanto o Corinthians, segundo na classificação geral, recebeu, em Itaquera, a visita do Palmeiras.

Ressabiado pela vexaminosa eliminação em pleno Morumbi, nas quartas de final de 2020, para o mesmo adversário, no famoso jogo do “time de whatsapp”, que contava com um “motorista de aplicativo”, desta vez o Tricolor não deu moleza. O placar de 4 x 0 na semifinal contra o Mirassol mostrava que o Tricolor iria com tudo em busca do título.

O Palmeiras, já recomposto pelo técnico Abel Ferreira, venceu o Corinthians por 2 x 0, mesmo jogando em território alvinegro. O alviverde, sob comando de um treinador Português muito competitivo, decidiu então levar a competição a sério.

A final foi em dois jogos. Na primeira partida, na quinta-feira, 20 de maio, jogada em Palestra Itália, a disputa foi feroz no meio campo, com muita disposição, mas poucas oportunidades de gol de lado a lado. A torcida São-paulina ficou preocupada ao ver Daniel Alves e Benitez saírem de campo ainda no primeiro tempo, devido a contusões. O empate em zero a zero levou os dois times em igualdade de condições para o segundo jogo, mas o São Paulo teria dois desfalques importantes.

O Domingo, 23 de maio, seria diferente de tantas outras finais de campeonato que acompanhei no Morumbi. Não poderia acompanhar o jogo do estádio. Fui cedo para o clube social do SPFC, ao lado do Cícero Pompeu de Toledo, onde assistiria a partida com minha esposa e muitos outros amigos sócios do São Paulo. A utilização de máscaras, álcool em gel e o distanciamento necessário entre as pessoas foram respeitados no Espaço Vilanova Artigas, área de convivência e expressão cultural e musical na nossa sede social.

O São Paulo entrou em campo com um time muito jovem, e começou bem o jogo, enfrentando sem medo o campeão da América. O gol de Luan, em arremate de longa distância, que desviou no zagueiro Palestrino e enganou Weverton, abriu o placar aos 36 minutos do primeiro tempo. Do lado de fora nós, os barrados no baile, fazíamos nossa festa, respeitando os protocolos sanitários.

Veio o segundo tempo e o Tricolor jogava de forma muito segura, apesar da pouca experiência de vários jogadores em campo. O gol de Luciano aos 32 minutos definiu o placar e o título. Finalmente Campeão Paulista!

Olhando para cima víamos a parte de trás das arquibancadas e, sobre elas, as baterias de fogos que iluminavam a noite da zonal sul paulistana. O vento que soprava fazia tremular com vigor as bandeiras protocolares do Brasil, Estado de São Paulo e do São Paulo Futebol Clube. Soltei uma lágrima.

Flavio Marques - SPFC



E o futuro?

Ao vencer o Palmeiras por 2 x 0 no Morumbi, no Domingo 23 de Maio de 2021, o São Paulo quebrou uma escrita que já durava dezesseis anos sem vencer o campeonato Estadual. Pouco mais de oito anos após o último título conquistado pelo Tricolor, a torcida pôde voltar a comemorar um campeonato, ainda mais valioso por ter derrotado na final um tradicional rival.

Mais do que o título conquistado, a torcida Tricolor tem um grande feito a ser comemorado, a comprovação de maturidade de atletas formados na base do São Paulo Futebol Clube.

O futebol se ganha, ou se perde, no meio campo.

Na decisão do Campeonato Paulista, contra o Palmeiras, o meio-campo Tricolor foi composto por três jogadores formados em Cotia, Luan, Liziero e Gabriel Sara. O time que iniciou tinha ainda em campo Igor Gomes, meia escalado como segundo atacante, outro jogador da base entre os titulares. Quando Luan precisou ser substituído, devido a lesão na coxa, o substituto foi Rodrigo Nestor, mais um atleta originário do Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, em Cotia.

Outros atletas formados em Cotia participaram da campanha vitoriosa do Paulista, como Lucas Perri, Diego Costa, Rodrigo Freitas, Talles Costa, Welington e Galeano.

Flavio Marques - SPFC



Fotos, da esquerda para a direita, acima: Luan, Liziero e Gabriel Sara. Abaixo: Igor Gomes, Rodrigo Nestor e Welington.

Nos últimos anos tivemos jejum de títulos, mas não deixamos de desenvolver jogadores de altíssimo nível em nossa base. Nomes que “salvaram o caixa” Tricolor como David Neres, Luiz Araújo, Antony e mais recentemente Brenner, foram alguns dos atletas que conseguiram transferências bem valorizadas para equipes do exterior.

Esse é o caminho para o SPFC manter-se equilibrado nas finanças enquanto mantém times competitivos. Apostar na base como principal fonte para reposição normal de atletas do elenco, e contratações apenas de jogadores inquestionáveis, que venham reforçar o time.

Luan, Liziero e Igor Gomes tiveram tempo para amadurecer após perder uma final em 2019, e agora foram protagonistas de uma conquista importante. O SPFC tem que fazer um esforço para manter seu atletas mais promissores por no mínimo duas ou três temporadas, e com isso colher resultados esportivos antes de permitir transferências que trarão os ganhos financeiros.

Parabéns aos envolvidos na formação de atletas em Cotia pelo excelente trabalho realizado ao longo dos últimos anos. Que venham novas revelações, novas vitórias e novos títulos.

Flavio Marques

31/05/2021